

O LEITOR DE GRAMSCI

César de Alencar Arnaut de Toledo¹
Jarbas Mauricio Gomes²

O leitor de Gramsci, publicado pela editora Civilização Brasileira, é uma bela apresentação do pensamento e da trajetória intelectual do italiano Antonio Gramsci (1891-1937). Ele é um clássico do pensamento político do século XX, reconhecimento decorrente da contundência de suas análises sobre o cenário histórico-político da construção do Estado moderno na Itália. Natural da Sardenha, ilha de economia agrária e subdesenvolvida em fins do século XIX, Gramsci conheceu as dificuldades de inserção do povo sardo, camponeses com pouca ou nenhuma instrução, no sistema econômico e político que se consolidou na Itália após a unificação do Estado em 1861.

O leitor de Gramsci disponibiliza aos brasileiros uma seleção de textos que, redigidos por Gramsci entre os anos de 1916 e 1935, retratam sua trajetória intelectual e apresentam os principais conceitos de seu pensamento. A presença de Carlos Nelson Coutinho como organizador dessa Antologia serve de estímulo à leitura porque, mais do que uma simples seleção de textos, Coutinho apresenta uma perspectiva de leitura sobre Gramsci. O conhecimento que detém sobre o pensamento e a obra gramsciana são alguns dos elementos que endossam o vigor e o valor desta Antologia de textos.

Carlos Nelson Coutinho (1943-2012), Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (1965) e Livre-docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), atuou como professor Titular no Departamento de Política Social e Serviço Social Aplicado e no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social onde foi homenageado em julho de 2012 com o título de Professor Emérito da UFRJ. Pela dedicação à organização e publicação da obra de Gramsci no Brasil foi reconhecido como um dos maiores especialistas do pensamento político de Gramsci. Sua interpretação do pensamento gramsciano é um exemplo de leitura crítica que se afasta de leituras aligeiradas e preserva o teor político da obra de Gramsci e a dialética materialista característica do pensamento de Gramsci.

¹ Doutor em Educação pela UNICAMP, Professor do departamento de Fundamentos da Universidade Educa e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Contato: caatoledo@uem.br

² Mestre em Educação pelo UEM, professor de filosofia para o Ensino Médio. Participa do grupo de Pesquisa Política, Religião e Educação na Modernidade. Contato:jarbasmauricio@gmail.com

A organização de **O leitor de Gramsci** tem duplo significado. Ela revela ao leitor a interpretação de um pesquisador especialista sobre o pensamento de Gramsci e apresenta o próprio pensamento gramsciano para que o leitor o analise e o interprete. Na condição de apresentação do pensamento de Gramsci, a ‘Introdução’, redigida por Coutinho, é precisa e esboça a trajetória intelectual e militante do pensador italiano, destacando a sua transição para o marxismo e sua atuação na elaboração de uma estratégia política para o socialismo europeu, o que culminou na ressignificação do próprio marxismo.

Para cumprir tal função, Coutinho apresenta, nos textos introdutórios à Antologia, uma lista bibliográfica que indica os textos de Gramsci publicados na Itália e no Brasil e destaca os principais livros publicados no Brasil sobre Gramsci. Uma breve cronologia da vida de Gramsci contextualiza os textos apresentados na Antologia, em especial aqueles do período pré-carcerário. Outros instrumentos úteis aos estudiosos são os índices de nomes e temas que facilitam o acesso do leitor aos argumentos de Gramsci apresentados na obra.

A Antologia apresenta os textos carcerários e pré-carcerários referentes ao período de 1916 a 1935. A delimitação temporal remonta ao período em que Gramsci iniciou sua colaboração intelectual como colunista da imprensa socialista nos Jornais de Partido e a redação dos Cadernos do Cárcere, praticamente encerrada em 1935 em função de sua frágil saúde. Dado o vasto volume de textos redigidos por Gramsci, os limites físicos e os objetivos de uma Antologia, não há, em **O leitor de Gramsci**, uma seção exclusiva dedicada às cartas do pensador italiano.

A Antologia apresenta os textos de Gramsci em dois capítulos: os *Escritos pré-carcerários 1916-1926* e os escritos *Dos Cadernos do cárcere 1929-1935*. A maior parte da coletânea, 225 páginas, é dedicada aos Cadernos do Cárcere, apresentados tematicamente seguindo a proposta de Gramsci para a elaboração dos Cadernos Especiais. Coutinho justifica a predominância dos textos carcerários enfatizando que eles representam a maturidade intelectual de Gramsci e, portanto, são mais significativos para a compreensão de sua teoria política. Aos escritos pré-carcerários são dedicadas 82 páginas que apresentam os textos cronologicamente e oferecem ao leitor uma noção dos momentos significativos da construção teórico-conceitual de Gramsci.

Na coletânea são apresentados 17 textos pré-carcerários, sendo eles: ‘Socialismo e cultura’ (*Il Grido del Popolo*) e ‘Homens ou máquinas?’ (*Avanti!*) de 1916; do ano de 1917 foram selecionados os textos ‘Indiferentes’ (*La città futura*) e ‘Revolução contra o capital’ (*Avanti!*);

de 1918 o texto ‘O nosso Marx’ (*Il Grido del Popolo*) e de 1919 ‘Democracia operária’ (*L’Ordine Nuovo*). ‘O conselho de Fábrica e Sindicados e Conselhos’ (*L’Ordine Nuovo*) e ‘O Partido Comunista’ (*L’Ordine Nuovo*) representam a produção de 1920; de 1921 ‘O Povo dos Macacos’ (*L’Ordine Nuovo*) e ‘Subversivismo reacionário’ (*L’Ordine Nuovo*); de 1924, o excerto da carta de Gramsci a Togliatti, Terracini e outros, intitulada de ‘[A reconstrução do Partido Comunista]’ e o artigo ‘Lênin, líder revolucionário’ (*L’Unità*); de 1925, o texto ‘[Necessidade de uma preparação ideológica de massa]’ e ‘Maximalismo e extremismo’ (*L’Unità*); de 1926 foram selecionados os textos ‘[Sobre as lutas internas no partido Comunista Soviético]’ e ‘Alguns temas da questão meridional’. A lacuna existente entre os anos de 1921 e 1924 é referente aos anos que Gramsci viveu como representante do Partido Comunista Italiano em Moscou e em Viena.

Os textos pré-carcerários selecionados priorizam as contradições e primam pela análise dos fatos visando à compreensão da totalidade. A questão cultural entrecruza os textos e dá a tônica da reflexão de Gramsci que questionava o partido socialista por não ter um programa escolar diferenciado e defendia a necessidade de uma escola desinteressada, na qual as crianças se tornassem Homens pela formação educacional. Os excertos conduzem o leitor pelos questionamentos de Gramsci à posição teórica dos socialistas e à crítica à indiferença dos italianos às mudanças sociais que ocorriam no início do século XX.

A preocupação de Gramsci com a cultura era direcionada à formação intelectual necessária à atuação política na sociedade. Da crítica ao socialismo emergia a organização do partido comunista e a elaboração de uma nova estratégia de ação dos proletários em relação à organização política, econômica e cultural da sociedade burguesa-capitalista que se formara na Itália. A proposta de revolução contra o capital, a organização dos Conselhos de Fábrica e o debate sobre a função dos Sindicatos demonstram sua preocupação em relação à estratégia da esquerda frente ao avanço do liberalismo e do fascismo na Itália. As análises mediadas pela perspectiva revolucionária de Lênin e cotejadas pela análise das particularidades do contexto histórico italiano evidenciavam a ideia de que o proletário deveria ser educado para consolidar a hegemonia operária.

A segunda parte da Antologia é dedicada aos Cadernos do Cárcere. Os excertos foram organizados em dez títulos, que remetem a temas gerais: 1. Introdução ao estudo da filosofia, 2. A filosofia da práxis, 3. Os intelectuais e a educação, 4. A ciência política, 5. Estado e sociedade civil, 6. Hegemonia, guerra de movimento, guerra de posição, 7. Partido Político, 8.

Revolução passiva, transformismo, cesarismo, 9. Americanismo e fordismo, 10. Cultura, arte, literatura. Essa organização, temática, facilita o acesso dos leitores iniciantes à obra de Gramsci e permitem uma visão geral dos temas abordados por ele nos 29 cadernos que compõem sua obra carcerária.

Os excertos dos Cadernos permitem ao leitor uma imersão naquilo que pode ser chamado de núcleo central do pensamento de Gramsci: a superação do senso comum pelo exercício da filosofia da práxis. A noção de que o senso comum é uma concepção de mundo fragmentária e desagregada, que precisa ser revista e superada pela crítica formal aos seus fundamentos, é o ponto de partida para a reflexão de Gramsci que, ao discutir aspectos filosóficos, analisou os pressupostos que orientam a concepção de mundo proposta pelos liberais e a contrapôs, de forma dialética, à concepção filosófica materialista. Os excertos enfatizam o conteúdo político e revolucionário do pensamento de Gramsci e evidenciam a formulação gramsciana de que toda ação política é uma ação educativa.

A apresentação dos principais conceitos do pensamento de Gramsci – Hegemonia, Filosofia da práxis, Estado, Sociedade Política e Civil, Revolução Passiva, Intelectuais e Partido político, para citar alguns – enfatizam a noção de que a organização da produção material da vida determina e influencia a formação da consciência. Essa perspectiva está na pauta de discussão de Gramsci e a defesa de que todos os homens são intelectuais fundamentava a ideia de que os operários italianos deveriam dominar a crítica à sua concepção de mundo, reformulando-a de acordo com suas necessidades.

A interpretação de Gramsci sobre a história do *Risorgimento* italiano foi mediada pela noção de reforma intelectual e moral, uma revolução que, sem revolução, enfatizou a atuação dos intelectuais na elaboração, organização e difusão da cultura, necessárias à consolidação da hegemonia da burguesia. Nesse sentido, destaca-se o Partido Político e sua função educativa, a formação de novos quadros de intelectuais que, originários da classe operária, atendam as demandas e necessidades dos trabalhadores. O pensamento político de Gramsci está voltado para a emancipação do homem, para a fundamentação da filosofia da práxis e para a instituição da ditadura do proletariado.

Coutinho teve o cuidado de apresentar ao final de cada texto ou excerto uma indicação bibliográfica que remete o leitor a duas edições diferentes do pensamento de Gramsci: primeiro à italiana, conhecida como *Edizione Critica* (1975), e à nova Edição Brasileira, publicada entre os anos de 1999 e 2002. Outro aspecto a ser destacado é o cuidado de

Coutinho ao ressaltar que o estudo aprofundado do pensamento gramsciano requer que o leitor se dirija às edições mais completas da obra. Nesse sentido, longe de limitar as possibilidades de entendimento da obra e do pensamento de Gramsci, a Antologia cumpre seu objetivo, que é o de servir como instrumento inicial aos leitores, estimulando-os a ler e a estudar integralmente a obra de Gramsci.

A Antologia possui um bom projeto gráfico, com destaque para a capa que apresenta diferentes texturas. Ao contrário de muitos livros, o texto é apresentado com fonte e tamanho adequados, facilitando a leitura. **O leitor de Gramsci** se caracteriza como uma obra de referência que apresenta o pensamento de Gramsci e situa o leitor nos principais temas abordados na vasta obra do intelectual italiano. Ainda que seja uma leitura orientada e que deixe lacunas, é um excelente ponto de partida para o entendimento da gênese e da evolução do pensamento gramsciano. Coutinho ressaltava que é uma obra de acesso e que remete o leitor a um conjunto maior de textos, portanto, a Antologia não tem a pretensão de esgotar o pensamento de Gramsci.

Dentre os textos diretamente relacionados à educação são apresentadas, parcialmente, as três notas que compõem o Caderno 12, A primeira, que distingue os intelectuais entre orgânicos e tradicionais, a segunda, dedicada à organização da escola, e a terceira, que promove a distinção entre intelectuais e não intelectuais, todas reelaborações de notas que compuseram o Caderno 4. Além desses excertos, são apresentados o § 123 do Caderno 1, onde pode ser encontrado o conceito de Educação de Gramsci, e parte do § 67 do Caderno 11, onde ele apresentou as limitações presentes no conhecimento das classes populares. Embora sejam apresentados poucos textos sobre a temática educacional, a Antologia merece atenção porque apresenta os principais conceitos gramsciano utilizados na análise dos fenômenos educacionais, como Estado, Sociedade Civil, Hegemonia, Partido Político, Americanismo e Fordismo, Cultura, Filosofia da práxis, Senso comum e ideologia.

Dentre os méritos da Antologia está a valorização do aspecto político-revolucionário do pensamento de Gramsci, mediado por uma dialética que evidencia a unidade teórica de seu pensamento. Gramsci utilizou a filosofia como fundamento para a análise da conjuntura política e evidenciou a influência dos intelectuais na organização do Estado, na difusão da cultura e na obtenção e manutenção da hegemonia em uma sociedade marcada por transformações e contradições na ordem econômica e política. A Antologia é de interesse aos leitores leigos e especialistas no pensamento de Gramsci, porque sintetiza a visão de Carlos Nelson Coutinho, que foi um dos principais especialistas sobre a obra e o pensamento de Gramsci.

Referência bibliográfica

GRAMSCI, Antonio. **O leitor de Gramsci**: escritos escolhidos 1916-1935. Organização e Introdução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. (Leitores). 375p.

Submissão: Setembro de 2012
Publicação: Dezembro de 2012